

NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Impacto de uma intervenção nutricional em gestantes com sobre peso sobre o crescimento e desenvolvimento infantil aos seis meses

Izabela da Silva Santos; Mariana Rinaldi Carvalho; Naiara Franco Baroni; Daniela Elias Goulart de Andrade Miranda; Lívia Castro Crivellenti; Daniela Saes Sartorelli.
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Fmrp-Usp), Ribeirão Preto - SP - Brasil.

INTRODUÇÃO

Hábitos saudáveis na gestação influenciam o crescimento fetal e infantil. O objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto de uma intervenção nutricional baseada no incentivo ao consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados em gestantes adultas com sobre peso sobre o crescimento infantil aos seis meses.

MÉTODOS

Este estudo integra as atividades de um ensaio clínico aleatorizado controlado conduzido com 350 gestantes adultas com sobre peso atendidas em unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto (SP) entre 2018 e 2021. As participantes foram alocadas aleatoriamente nos grupos controle (GC) ou intervenção (GI). As participantes do GI tiveram três sessões de aconselhamento nutricional baseadas no incentivo ao consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados durante o pré-natal. Foram realizadas duas avaliações durante a gestação e uma após o parto, onde o binômio mãe-filho foi avaliado. Dados de peso e comprimento das crianças aos seis meses foram obtidos por levantamento de dados secundários nos sistemas de informação e prontuários. Os índices peso-para-idade (P/I), estatura-para-idade (E/I), peso-para-estatura (P/E) e índice de massa corporal-para-idade (IMC/I) foram calculados e classificados de acordo com as curvas da Organização Mundial da Saúde. Modelos de regressão linear ajustados por ganho de peso médio semanal no segundo e terceiro trimestres de gestação, peso ao nascer dos bebês (ajustado por sexo e idade gestacional no parto) e aleitamento materno aos seis meses foram empregados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69997717.6.0000.5414), seguiu as diretrizes do CONSORT e foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-7yx36h).

RESULTADOS

Foram obtidos dados completos de peso e comprimento aos seis meses de 195 crianças, sendo 96 GC e 99 GI. A média \pm DP do peso (g) e do comprimento (cm) das crianças aos seis meses foram de $7856,1\pm1,13$ e $67\pm2,9$, respectivamente. Não houve diferenças estatísticas nas características maternas e dos neonatos entre os grupos. Em modelos de regressão linear ajustados não foi possível verificar diferenças nos parâmetros antropométricos infantis entre os grupos (P/E [β 0,072 (IC 95% -0,287; 0,432), $p=0,691$]; E/I [β 0,068 (IC 95% -0,273; 0,410), $p=0,695$]; P/I [β 0,081 (IC 95% -0,260; 0,422), $p=0,639$]; IMC/I [β 0,060 (IC 95% -0,302; 0,423), $p=0,743$]). Após a exclusão dos

prematuros, não foi observada diferença estatística nos parâmetros de desenvolvimento infantil entre os grupos de tratamento.

CONCLUSÃO

A intervenção nutricional adotada não surtiu efeito no desenvolvimento infantil aos seis meses na amostra analisada. São necessários mais estudos que investiguem o efeito de intervenções nutricionais no pré-natal sobre os desfechos de desenvolvimento infantil na primeira infância.

Financiamento: FAPESP(2017/15386-2; 2017/18980-2 e 2021/06486-9), CNPq(406000/2018-2 e 302487/2018-2), CAPES e FAEPA(1039/2018, 1114/2018, 61/2019, 62/2019 e 754/2021).

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil|Antropometria|Nutrição Pré-Natal|Sobrepeso|Ensaio clínico randomizado controlado